

A



ARABECA

ADMINISTRADOR—MANOEL VICENTE VENTURA

Anno I

Assignaturas
Cada serie de 10 n.ºs..... 100 rs.
Fóra d'Evora..... 120 "
Numero avulso 10 rs.

FOLHA INDEPENDENTE
EVORA—18 DE ABRIL DE 1897
Redacção, Praça de D. Pedro, 15

Publicações
Anuncios..... 20 rs.
Comunicados..... 50 "
Os assignantes têm abatimento de 30 %

N.º 13

COMPARANDO

Tenho lido, e ainda m'o dizem hoje, que Portugal é o paiz mais livre do mundo.

Ora: na Allemanha o parlamento e a imprensa, vae de encontro á vontade do soberano omnipotente e reage contra o Czar de todas as Russias.

Na França, um funcionario accusa um ministro de sancionar e se interessar por negocios menos sérios, e faz com que esse ministro seja castigado. A nação castiga-o, não quer que elle passeie.

E todavia não consta ainda, que a imprensa d'estes dois paizes, a imprensa dos contrarios, já se vê, que é sempre facciosa pelo apoio que tem em sebastianistas estrangeiros, não consta, digo, que essa imprensa tenha sido querellada.

Entre nós:

O nosso... solar já não é o poder legislativo. Tudo será menos isso. Os outros poderes impõem-se-lhe.

O panamá portuguez da companhia do Nyassa... mas não se diz nada.

A imprensa lusitana entra-se-lhe pela bolsa, e aferrolha-se na prisão.

Aqui fica uma comparação muito ligeira, e com a qual pretendo responder a duas afirmativas que por ahi correm de bocca em bocca.

A' primeira, se vê pelo lacónismo substantivo d'este artigo, que a liberdade de Portugal é inferior á de todos os outros povos e que por isso não é o nosso paiz o mais livre do mundo.

A segunda, pode affirmar-se muito claramente que o partido republicano tem homens intelligentes e em maior numero que os monarchicos, para substituirem tudo isto n'um momento preciso.

E prova-se que assim é pelo numero de jornaes demo-

cratas existentes, pelo susto que elles causam aos dirigentes e mais e principalmente porque a letra d'esses jornaes combate e ensina; desfaz e ergue novamente d'uma outra forma; indica o caminho a seguir em todas as ramificações do nosso poderio ainda mesmo quando elle seja o de alem-mar.

Quem assim ensina reedifica e segue na vanguarda como a mostrar o caminho de uma moral administração é porque é intelligente.

E quem isto faz é o partido republicano. Portanto demonstrado tenho o que pretendia: a Republica tem homens e homens de valor e em maior numero, porque tudo que é novo e representa vitalidade lhe pertence.

Se homens importantissimos nos deixaram saudosos, outros apparecerão no momento opportuno.

A. Franco.

AFINAL?

Anda toda a gente apoquentada por não se saber, por emquanto, depois de toda esta trapalhada de desistencia quem virá a ser o nosso representante (ou representantes?) no parlamento.

Tirem-nos d'esta incerteza cruel, senhores politiqueiros cá da nossa aldeia.

Isto assim não pode ser; nem a gente pode dormir socegadinhos.

Se não encontram pessoa á altura para o cargo, digam-n'o, com franqueza.

Estão ali os meninos da Graça mesmo babadinhos de todo com o desejo de serem deputados.

E, olhem que não podem encontrar nada melhor; aquelles, como são mudos, não irão para lá dizer asneiras.

Resolvam-se, andem creaturas.

Ou será necessario clystér?

GRANDE IDÉA!

Tivemos agora uma idéa luminosa, verdadeiramente *fin de seculo*. E' pena que tão tarde ella tivesse germinado no nosso cerebro, porque, se assim não fosse—teriamos mettido o Fuschini das finanças n'um chinello.

Vem ella a ser, a idéa está claro, a seguinte: propôr ao governo que collectasse em 3\$000 reis por cabeça, todas as damas que durante a Semana Santa entrassem nas egrejas da cidade.

Era uma magnifica receita, podem crer, por que, principalmente as que tem vestidos novos, não deixavam de pagar a contribuiçãosinha.

Fica para o anno, não tem duvida.

Com a devida venia transcrevemos hoje do *Desforço*, o artigo *Comparando*, do ex.^{mo} sr. A. Franco.

Pela Semana Santa

Os droguistas estão contentes. O nosso olphato é que não.

N'estes ultimos dias, só em benzina, tem elles feito um negocio.

Imaguinem os senhores que porção d'esta droga não seria necessaria para tirar as nodos a tantas casacas seculares que ahi vimos por essas egrejas.

O Tabaquinho, da casa de prego, tambem está satisfeittissimo: na quinta feira mandámos lá para nos alugar uma casaca para o nosso aguadeiro, e o homem respondeu-nos que as seis de que podia dispôr já estavam todas com destino. E para pessoas de consideração accrescentou, com orgulho.

E tinha razão para isso, o homem.

Onde escondeu o Zé d'Alpoim os seus sentimentos liberaes? Debaixo das duzentas libras do Nyassa.

ESBOCÉTOS NEGROS

Por motivo de doença do nosso collega encarregado d'esta secção, não pode ella sair n'este numero.

GAZETILHA

Deitando as barbas de mólho

Ha tempos, o *Manuelinho*, Sem ser, *gazeta* moderna, Apanhou a sua sóva, Não foi d'essa vez p'rá cova, Mas, partiram-lhe uma perna.

O *Diario do Alemtejo*, Que a escrever não é madraço, Por causa d'uma piada, Deram-lhe uma bengalada Que lhe partiram um braço.

Ha dias o *Papagaio*. Que não pode estar calado, Por dizer da policia mal, Saltaram-lhe no *faval*, E ficou engaiolaço.

Com gentinha d'esta ordem, Tão levadinha da breca, Não é para admirar, Que tentem escavar A minha querida *Rabeca*.

E' preciso ter cautella! Preiso ter muito olho! O que he-ide, eu pois, fazer? Continuar a escrever, Deitar as barbas de mólho.

Arutnev.

Será feito deputado por Macho-de-o Pomada da Adega. Tardia recompensa.

Mercenaria

Ouviste-me não sei quê Trincolear na algibeira, Acudiste mui lampeira Que me amavas... Já se vê.

Tens amado mais de mil, Não era agora o primeiro; Mas pensas que era dinheiro?.. Era a pedra e o fuzil.

João de Deus.

Um sabio grego vae traduzir as «Noites de Vigilia», do nosso amigo Barala. E um polaco tambem.

ASSASSINATO

Pelas 9 horas da noite de segunda-feira, na Travessa de Anna Vaz, foi assassinado um pobre homem chamado João Ferreira dos Santos. O seu assassino, José Maria Pintasilgo, foi preso pouco depois pelo policia n.º 57, não se mostrando pezaroso de ter commettido o crime. E' um typo baixo, bastante feio inspirando tedio logo á primeira vista.

Consta-nos que o crime foi motivado, por a victima ter dado uns soccos ha já tempo, no Pintasilgo por este lhe ter insultado a sogra.

João Ferreira dos Santos, morreu ao ser concuzido para o hospital e deixa na orphandade viuva e sete filhos.

Meu caro director
da Rabeca.

Parece-me que o sr. de Lorena entupiu, porque por mais que o ataquem, calla-se muito bem calladinho.

Além d'isso *desappareceu da circulação* pois nunca mais o vi, foi a Lisboa e lá ficou, naturalmente para annunciar aos alfacinhas algum novo escandalol! E' o seu prazer, annunciar hoje grandes escandalos para amanhã nos vir dizer que são sonhos!

E com que ardor elle tomou a peito a defeza do tal sr. *Pampilho!* Eu quando vi no seu chorado *Eborense*, aquelle artigo de arromba em que me fallava em linhaça, cantharidas etc. julguei que o homem sempre viria á conclusão de me dizer o nome do tal presidente, depois de eu lhe dizer mais algumas palavrinhas, mas isso sim; nunca mais abriu bico e julgava naturalmente intimidar-me com as suas asneiras.

Andava então com o seu *Eborense* na mão mostrando-o aos amigos e dizendo: vejam a sova que o... *Garrocha* aqui leva!

Pois agora sr. de Lorena, agarre na *Rabeca* e vá mostrar aos seus amigos que o... *Garrocha* o desmascarou e que ás mais piadas sem nenhum chiste respondendo-

lhe eu com phrases duras mas que são verdadeiras.

O sr. vendeu o seu silencio, por que só quer o seu bem estar e estou certo que deve ter a divisa que empregam os jesuitas, essa seita maldita que eu odeio: *consigam-se os fins sejam quaes forem os meios.*

Note que já não sou só eu que pretendo saber o nome do tal sr. presidente, leia o *Papagaio* e saberá.

As difficuldades vão desapparecendo e agora junctamente com o *Papagaio*, estou certo que com mais facilidade saberei o nome do tal presidente.

Oxalá que seja bem succedido n'esta empreza que levei a peito e depois fallaremos então.

E tu meu caro Ventura, desculpa mais esta massada e

crê-me teu amigo
dedicado obg.º

Garrocha.

Qual d'estes estupidos é mais intelligente: o Gomes Percheiro ou o Anastacio da Cunha?



BALÃO

Quando vejo uma lesma empavonada,
Vir de saia balão toda espavento,
E as vélas todas desfraldando ao vento,
De vento em pôpa reduzir-se a nada:

Lembra-me ver sardinha alcaxofrada
Apostrophando ao humido elemento
Que a'argue um pouco... quer tomar assento...
Arrotando-lhe postas de pescada!

Fico a olhar assim como um patéta,
E a pensar na tal *corrente rota*...
Horacio, digo, Horacio! era um propheta.

Mas eu não sou tambem nenhum idiota
Que não saiba que *cauda de cometa*
(Certo e sabido) gambia de gaivóta.

João de Deus.

Ideaes por atacado

Das meninas sem vintem que aspiram casamentos: o sr. Marques Costa.

Do sr. Queiroz Vellozo: a cabel-leira do José Homem.

Do sr. Gomes Percheiro: dez mil Conselheiros.

Do Tristão, barbeiro: as senhoras, por moda, de cabelo á escovinha.

Do Marques, alfayate: uma epidemia de cholera nos caloteiros.

Dizia-nos ha pouco um espirituoso: Eu quando me quizer um dia ver livre dos homens ricos d'Evo-ra, refugio-me na Bibliotheca Publica.

Lá não vae nenhum!

Compra-se, para d'ella fazer presente ao sr. Silva Graça, a consciencia do *imbecil internacional*.
Sr. Magalhães Lima.

VIVA O PROGRESSO!

A *cambra*, senhora nossa,
Mostrou-nos ser bem prudente
Q'rendo prohibir a foça
Dos porcos, que é indecente.

No seu louvavel intento
Mandou fazer no Rocio,
Onle não batresse o vento,
Uma obra d'assobio:

Um chalet de *rico-pico*,
Com sua porta e toldado,
Uma especie de penico
Assim de bordo quebrado.

Aos porcos mandou dizer
Que quando queiram fazer
Ali o devem fazer,
Para a multa não pagar.

Dom Roberto.

S. de Souza Labandiro—«As doutrinas socialistas primam pelo ab-surlo...»

São seus chefes homens sem prestigio, são seus sectarios os ignorantes.»

E' tão tolo que ignora que existiu um homem chamado Anthero do Quental.

Temos no Districto um jornal legitimista.

Está a patria salva!
Parabens ó gntes!

O sr. D. Carlos anda na pande-ga.

O povo geme.
Quando se trocarão os papeis?

Mioleiras humanas

Espirito de «O Inferno»

Shakespeare—phosphoro.
Gomes Percheiro—(diga lá você, ó Cambrone?)

FOLHETIM

OS DO MEU TORRÃO

Não é raro que, de quando em quando se estabeleçam confrontações entre os filhos da capital e os das provincias do Norte e entre estes e os do Sul de Portugal, para o fim de se apurar—que os de Lisboa são de notavel inferioridade em energia, relativamente aos das provincias;—que os do Alemtejo são inferiores em acção, a todos,—que o pensamento é, em compensação, superior nos filhos da capital. E aduz-se influencias que é forçoso verificar se realmente influem.

Pela *vida a fóra* tenho visto e annotado, e corre-me o dever de demonstral-o.

Lembro-me agora de que uma noite, na *gare* de Santa Apollonia, me metti n'uma carruagem de comboio em direcção a Hespanha.

Entraram ali commigo dois Francezes, especie de *commisvoyageurs*, e, como osco, dois individuos do Norte, creio que negociantes de retalho na cidade do Porto.

Dispostos a passar a noite divirtendo-se, os dois Francezes, prova-veis leitores de Paulo de Hock, deram-se a observar os companheiros de viagem. Eu não me prestava a folias, pois que me accommodara e fechara os olhos—para dormir.

Mas os meus dois patucios papavam moscas, de olhos fitos no tecto da carruagem, e tal attitudo affigurou-se aos dois trocistas de Bordéus, ou não sei d'onde, propicia a bella troça.

O que os dois pobres Luzitanos soffreram resignadamente, em interpellações, hespanholadas, em biscatas e, por fim, em insolencias proprias de caixeirête viajante, chegou a despertar-me o desejo de intervir; mas a minha vida tem sido perturbada por abusos da minha intervenção nos dissabores do proximo, e o papel de *redressur de torts* tem-me embranquecido os ca-

bellos e semeado o animo—de contusão... moraes.

Deixei correr a festa, e assim foi até ao Entroncamento.

Alli chegados, separaram-se os companheiros de viagem.

Os pobres Portuguezes victimas dos trocistas, seguiram para o Porto, os Francezes e eu tomámos lugar n'outro comboio—para Hespanha. Ora, na carruagem que escolhemos, entraram como osco dois Alemtejanos, dois typos de negociantes de paños,—sujeitos gordos, de jaqueta, chapéu de grandes abas, suíças, tez aprez untada e um ar pacato. Os dois francezes tinham-lhe attestado no Collares á cêia no Entroncamento e dispunham-se a proseguir na viagem. Umas phrases trocadas pelos Alemtejanos, na sua toada arrastadiça, foi o signal do ataque. Um dos Francezes, piscando o olho ao companheiro, dirigiu-se aos do Alemtejo, e disse-lhes: —«Messieurs, peço pardon.

Creio que j'ai l'honneur de convencer ustds.»

Interromperam os homens a pa-

lestra, e um d'e'les, virando-se para os galhofeiros, assim fallou:

Vossemecê está muito enganado, seu Franciul Olbe que eu pego-lhe pelo C. das calças e mando-o pela portinhola. E depois faz-se o mesmo ao outro.

E o segundo Alemtejano, apertando um cigarro approvou:

«Sim, é melhor ter juizinho... tento na bolal Os Franciuls beberam a sua pinga, mas cá a gente não serve para patisco...»

Muito vermelhos e confusos, os dois de Bordéus, ou não sei d'onde, balbuciaram cousa que não se ouvia, e com ar carregado foram parolando em voz baixa, até que o somno determinou o silencio.

* *

Diz-me um caturra que os exemplares que abi ficam—d'homens do Norte cheios de energia e de Alemtejanos *bonacheirões*, não constituem regra; eu só digo que são embargos a uma regra de critica—absurda.

Silva Pinto.

CARTA DE LISBOA

Hontem nas folhas de cá:

GUILHERME DE AZEVEDO

«A redacção do *Jornal do Commercio* abriu uma subscripção, cujo fim é garantir no cemiterio de Saint-Ouen, em Paris, sepultura perpetua aos restos mortaes do brilhante escriptor portuguez, Guilherme de Azevedo, afim de evitar que as suas cinzas, por abandono, sejam mais cedo ou mais tarde, lançadas á valla cummum.»

Sem commentarios. Louvavel é a ideia do collega, mas realmente vamos longe de suppor que essa subscripção fosse precisa, que necessario fosse recorrer a outros, quando uma só pessoa da familia do desditoso escriptor, tal evitaria. Passeiar nas ruas da baixa, na Avenida, com as suas meninas, em bello luxo, no rigor da moda, dar a essas meninas uma boa mas custosa educação, é muito bonito, mas ter meios, tel-os o marido que ha um anno ainda, obteve na loteria a sorte grande, e... esquecer as cinzas de um irmão, d'um homem que exerceu sempre a estima mesmo de estranhos, é feio, é feissimo. Foi por isso que a noticia do collega nos causou mais que extranheza: dolorosa impressão. E, como é esse mundo?! Apostamos que a victima parece-te do finado, ou o cunhado, ou os sobrinhos não serão dos primeiros subscriptores!

A concorrência nas ruas é grande. A chuva não nos mimoseou este anno, mas está vento e quasi que frio. As meninas estão no seu grande dia. Já confessadas, livres pela absolvição do padre de um bom peso de peccadinhos, tratam de fazer novo sortimento de que se alliviarão tão simplesmente no futuro anno. O castigo é bem suave, e quantas vezes se o padre é bom, e se as meninas são bellas, é elle o proprio a animal-as... com cariciosas phrases. Lembra-me, faz talvez dois annos, por esta epocha, que um gentil coadjutor da freguezia de... gastava as solas dos elegantes sapatinhos na rua da Vinha, percorrendo a dia e noite em feroz namoro com uma joven de 17 primaveras, a menina D... Ella gostava d'elle, até sabedora da corôa, adorando mesmo aquella... sagrada cabeça; não se lhe daria de se ver ama de tão feliz ente. Fallava-lhe á noite de uma janella muito baixa, e havia quem dissesse

que o padre era maneta, pois não lhe viam á luz da lua a mão direita. Quero crer que a tivesse escondida... talvez no regalo da donzella... Se era inverno, e fazia tanto frio... O mais curioso é que a menina por este tempo, ia confessar se ao seu Adonis. Que diriam elles?!...

Lembram-se do roubo de alguns contos de réis n'uma repartição do Governo Civil, facto noticiado pelos jornaes d'aqui? Acusava-se o Mó, o Mó tinha a casa guardada pela policia, achando-se livre e ao mesmo tempo... delicadamente encarcerado.

E' o caso de dixer-se que os lobos não se devoram uns aos outros. Ou bem que se é Mó... Se fosse outro desgraçado que em vez de exigentes amantes, tão exigentes como *salerosas*, se alcançasse por causa da mulher e dos filhos, não se lhe daria uma guarda de honra... nem os jornaes fariam silencio sobre o caso que vae esquecendo; é que havia de ir logo para o immundo calabouço e d'ali para juizo. Que bom é ter importancia, muitas casas a sustentar, e... sustentadas á custa de cofres alheios? Tem-se policia á porta como os ministros, e até a protecção d'estes. Pois se os grandes homens... molham a sua sopa...!

São 3 horas. Fecham os estabelecimentos. Patrões e caixeiros teem santa pandega até sabbado de manhã. Uns pensando nas mil maneiras de impingir á fazenda antiga como grandes novidades de Paris, os outros procurando a melhor arte de namorar ao balcão e de metter a mão besuntada de colla na gaveta caixa; uma especie de pesca a peixepapel. Tudo isto com muitas e honrosas excepções, já se sabe. E adeusinho.

Lisboa, 15.

Petit Diable au violon.

AO JANOTA

Oh Janota não te empregues Em fazer chronicas parvas: Arranja callos que esfregues, Ou vae antes fazer barbas.

N'osse mistér, eu confesso, Não nos mostras ser feliz E' por isso que te peço: Larga as chronicas, ó Luiz!

Vae antes tratar d'enterros Que n'isso bem te tens dado. Ou temes tu este berro: Janota! Gato—piogado!

Maria Annica.

DESAFINAÇÕES

O nosso collega de *O Papagaio* foi preso no domingo passado, arbitrariamente, pelo policia n.º 17, que estava de serviço á porta d'Aviz.

Na esquadra, o policia n.º 51, vendo lá aquella *ave*, que não tem papas na lingua, e que tem, algumas vezes com razão, censurado os actos policiaes, dirigiu lhe alguns insultos e tentou *molhar a sua sopa*, o que não sabemos se conseguiu.

Se assim foi, a *corda bamba*, protesta contra o procedimento dos srs. policiaes e pede ao sr. Governador Civil, providencias contra attentados d'esta ordem.

Que se prenda um *Papagaio*, Por *batar* qualquer discurso, Que á policia não quadra. Am-te-se, mas na esquadra, Não lhe deem comida d'urso.

Um *padre* nosso, na Sé, confessou um sugeito, um quinteiro, que teve a ingenuidade de lhe dizer, que *havia em tempos* feito uma promessa á Senhora do Espinheiro. Que essa promessa, era em cera, na importancia de 600 réis e que a Santa lhe tinha feito o milagre *pedido*; e que não sabia a quem entregar a promessa e que para descargo da sua consciencia, desejava que o padre lhe dissesse a quem devia entregar o valor ou a cera que promettera á Senhora do Espinheiro.

O padre ouvia o seu confessado com a maior attenção, no fim diz-lhe:

Olhe, a cera já não está em moda, sempre é cousa que se derrete.

Traga-me o dinheiro que eu lhe darei o *devido destino*, e como você é pobre, traga-me só 500 réis!!!

O quinteiro, percebeu que aquillo era negocio de *pouco mais ou menos*, fechou-se em copas e veio contar o succedido a alguns amigos que o aconselharam a que gastasse o dinheiro em cousa mais proveitosa. O que fez.

Comprou uma *perua* e lá se foi no firme proposito de nunca mais se confessar.

Mas o que nos resta saber D'este caso? Está provado: Se o padre apauha o dinheiro, Ou a Santa ao quinteiro, Um dos dois era roubado.

Corda Bamba.

PELO ESTRANGEIRO

FRANÇA—O naufragio do *Ville-de-St-Nazaire*.—Noticiámos no nosso ultimo numero o naufragio d'este vapor e accrescentavamos que se suppunha que os naufragos tinham sido recolhidos pelos vapores vindos das Bermudas. Hoje arabamos de ter noticias mais minuciosas.

O paquete *«Champagne»* chegado ao Havra, trouxe dois sobreviventes do *«Ville-de-St-Nazaire»*, o dr. Maire e o machinista Santos. O commandante Berry ficou em New-York.

Só estes trez conseguiram escapar!

O dr. Maire no seu relatorio conta-nos os incidentes dramaticos que se deram durante o naufragio. O que elle faz mais notar é as observações que fez sobre alucinações e illusões, notando que todos os sobreviventes as tinham sentido.

Diz elle:

Quando começou o crepusculo, as nuvens assemelhavam-se a phantasmas passando pelo espaço; outras pareciam-me palacios em estylo gothico, cobertos de bandeiras, e no meio de tudo isto personagens vestidos á Luz XII, todos cobertos de armaduras, executando uma dança macabra. O mais curioso era que a architectura d'estes palacios phantasticos eram d'uma perfeição admiravel.

Este phenomeno attribuo-o á fadiga da vista e ao nervoso. Immediatamente estabelecia-se a confusão a bordo, gritos de commando conjunctamente com os gritos dos passageiros, era uma confusão geral, e o vapor sessobrava rapidamente.

Pouco depois nada mais se via que o fragil batel onde eu e meus dois companheiros escapámos á morte depois de crues privações.

ISÈRE—Morreu n'este departamento um homem com a linda idade de 149 annos.

CHAMBERY—Eis exactamente a que altura tem attingido a neve tanto nos fortes como na fronteira dos Alpes.—Em Hante-Marienne elevou-se a cima do forte Turra 2^m, 73, Haute Tarentaine 1^m, 90 e em Traversette 5 metros; aqui foi onde a tormenta se resentiu com bastante violencia.

MADRID—Foi roubado do Museo nacional, o celebre e riquissimo quadro de Murillo: St.^a Anna instruindo a Virgem.

NEW-YORK—As *inundações do Mississippi*.—Mais de 200 predios teem sido submergidos pelas inundações do Mississippi obrigando mais de 60:000 pessoas a procurarem refugio em Memphis.

GRECIA—As ultimas noticias de Creta informam-nos do bloqueio de Boutsounoria que protege o aqueducto de Canée occupado por um destacamento misto commandado pelo capitão francez Pérignon; feito pelos christãos insurrectos.

As tropas internacionaes responderam-lhe com artilheria durando quatro horas o tiroteio.

Nenhum soldado europeu foi ferido e os officiaes gregos que tomaram parte no combate eram demissionarios, pertencendo ás tropas do coronel Vassos.

Robinson.

A RABECA

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:

José Lopes Valerio—Rua da Porta Nova n.º 49.

Manoel Lopes da Silva—Kiosque da Praça de Geraldo.

Francisco Duarte de Sousa—Rua João de Deus 150.

Papagaio

Mais uma victima das arbitrariedades policiaes. No domingo passado foi preso o sr. Francisco Marques, director do jornal *O Papagaio*.

Não só o prenderam injustamente, mas ainda o esbofetearam!

Só na que pretende ser a terceira cidade do reino se veem estes abuzos!

RINDO...

O rei de Naples e o bobo:

No seu canhenho assentava um bobo d'El-Rei do Naples todos os erros e desacertos dos grandes da corte.

Perguntou-lhe um dia o Monarcha se tambem elle estava no livro:

—«Sim, Senhor, cá tenho tambem a V. M. com muita comedice, sendo a ultima o ter mandado ao Hanovre um allemão que viajava na sua corte, com doze mil florins d'ouro, para lhe comprar cavallos, sem mais fiança do que a sua palavra.»

Observou-lhe o rei:—«Mas, se elle vier com uma compra tão bem feita que desempenhe a sua promessa, que dirás tu?»

—Nesse caso juntarei o nome d'elle ao de V. M., pois ainda será mais asno!...

Um professor de arithmetica começando a expor um problema, volta-se para os seus discipulos, a quem diz:—Supponhamos, meus senhores que estão aqui vinte asnos.

—Vinte e um observa um dos estudantes.

O professor furioso:

—Retire-se já da aula, seu malcreado.

—Perfeitamente de accordo, sr. professor, eu retiro-me, e saio, sobretudo para lhe dar razão; porque n'esse caso já V. Ex.^a póde partir da hypothese que estão aqui vinte asnos.

Um grande de Hespanha com a competente corrente d'ouro, entrou em uma igreja de Madrid e encontrando-se com uma senhora junto á pia da agua benta, praticou o acto de civilidade de offerecer agua benta á senhora. Esta estendeu a mão direita muito magra, mas com um bello anel.

«Eu antes quoria o anel que a mão», disse elle baixo, mas de modo que a senhora ouviu.

—«Pois eu, disse ella, antes quoria o cobresto do que a besta.»

Na aula:

Um professor interrogando um discipulo:

—Diga-me, a que familia botanica pertence a couve-flor!

—O discipulo:

A uma familia pobre mas honrada.

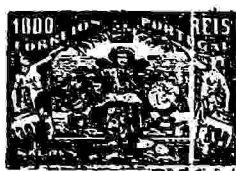
Subscrição para uma pobre viuva, com tres filhos menores, a fim de se poder transportar para Lisboa.

Transporte... 400

12, 13 E 14 DE JUNHO**Passeio a Lisboa****PREÇOS**

3.^a classe... 10000 réis

2.^a " ... 10350 "

ANNUNCIOS**SELLOS
USADOS**

Os bons de Portugal e todos das colonias portuguezas, pagam-se por bom preço.

N'esta redacção se diz.

**ATENÇÃO****José M. R. Ribeiro****MESTRE D'OBRAS**

Com officina de carpinteiro, na Alarcova de Cima n.º 5.

Encarrega-se de todos os trabalhos de construcção civil, em Evora ou fóra.

VENDE-SE

Uma boa estrumeira, na Quinta da Turca.

Trata-se com José Maria Ramos Ribeiro, Rua dos Mercadores, 44—EVORA.

**OFFICINA DO PINTOR
VENTURA**

15—PRAÇA D. D. PEDRO—15

ao pé do Theatro Garcia de Rezende

Trabalhos bem acabados, com solidez e economia.

Pinta e doura letras em todos os generos.

Finge madeiras e pedras.

Forra casas a papel.

Pinta moveis de ferro e zinco.

Encarrega-se de qualquer trabalho concernente á sua arte, em Evora ou em qualquer ponto de paiz.

Editor responsavel, F. de Paula Henriques—Minerva Evorense de J. J. Baptista Pedro. Praça de D. Evora.

ABERTURA BREVEMENTE**LISBOA EM EVORA****BRASSERIE****PRAÇA GERALDO, 50 E 51**

*Cervejas, café, chá, bebidas,
alcoolicas, refrigerantes
e vinhos do Porto*

TABACOS E LOTERIAS**Especialidades**

Queijadas de Cintra

Cavacas das Caldas

Mexilhão d'Aveiro

Vinho verde

Vinho colossal

Vinho carcavellos

A'S QUINTAS FEIRAS**CHERIBOBYS****Praça Geraldo, 50 e 51****ABERTURA BREVEMENTE****FABRICA DE****LADRILHOS EM MOSAICO****DE****Francisco Damaso da Fonseca Varella**

Grande variedade de desenhos em todas as cores. Preços mais baratos do que nas fabricas de Lisboa.

Rua das Alcaçarias n.º 1

EVORA

ABERTURA BREVEMENTE

ABERTURA BREVEMENTE